



ALGUMAS

CONSIDERAÇÕES SOBRE A EDUCAÇÃO DE SURDOS

SUELLEN FERNANDA DE QUADROS SOARES

Caros alunos,

Esse ebook é um pdf interativo. Para conseguir acessar todos os seus recursos, é recomendada a utilização do programa Adobe Reader 11.

Caso não tenha o programa instalado em seu computador, segue o link para download:

<http://get.adobe.com/br/reader/>

Para conseguir acessar os outros materiais como vídeos e sites, é necessário também a conexão com a internet.

O menu interativo leva-os aos diversos capítulos desse ebook, enquanto as setas laterais podem lhe redirecionar ao índice ou às páginas anteriores e posteriores.

Nesse *pdf*, o professor da disciplina, através de textos próprios ou de outros autores, tece comentários, disponibiliza links, vídeos e outros materiais que complementarão o seu estudo.

Para acessar esse material e utilizar o arquivo de maneira completa, explore seus elementos, clicando em botões como flechas, linhas, caixas de texto, círculos, palavras em destaque e descubra, através dessa interação, que o conhecimento está disponível nas mais diversas ferramentas.

Boa leitura!

SUMÁRIO



APRESENTAÇÃO

Eu sou a professora Suellen Fernanda de Quadros Soares, Mestre em Letras e suas interfaces entre Língua e Literatura pela Universidade Estadual do Centro-Oeste (2019). Especialista em Educação Especial pelo ESAP (2013). Graduada em Letras Português Espanhol e suas respectivas literaturas pela FAFIT – SP (2012). Tradutora intérprete de Libras/ Língua Portuguesa – TILS – certificada desde o ano de 2009, sendo o PROLIBRAS/ MEC, 2015, a última certificação obtida.

No momento, atuo como TILS na Unicentro/ Guarapuava, na condição de professora colaboradora, vinculada ao Programa de Inclusão e Acessibilidade, e como TILS no Centro de Apoio ao Surdo e aos Profissionais da Educação de Surdos – CAS Guarapuava, vinculado à Secretaria Estadual de Educação e Esporte - SEED.

Ministrarei a vocês a disciplina Noções de Língua Brasileira de Sinais – Libras, para a qual trago não só a minha experiência enquanto TILS e docente de Libras como L1 para surdos (no antigo CAES), mas coloco-me também enquanto aprendiz dessa língua tão rica e tão desafiadora, ao mesmo tempo.



Compreendendo essa fase inicial de estudos da Libras como crucial para o conhecimento de conceitos fundamentais, pelos quais passaremos durante o tempo destinado para nossos estudos.

Organizei o presente material para que possamos conhecer um pouco mais sobre a educação de surdos e a atual luta do povo surdo para que seu direito linguístico seja garantido, desde a mais tenra idade, bem como, pela garantia de espaços que possibilitem a Libras como língua de instrução. Vale ressaltar que somando a esse *e-book* disponibilizo outros dois materiais de minha autoria, nos quais apresento aspectos históricos, culturais, identitários e linguísticos e uma análise sobre a tradução.

Espero que aproveitem ao máximo a leitura e os *links* interativos dispostos em cada capítulo. Estudos profícuos a todos!

INTRODUÇÃO

Para iniciar as reflexões que serão tecidas nesse material, selecionei três vídeos que compõem uma série comemorativa por ocasião do movimento Setembro Azul, considerado o mês dos surdos, para que possamos pensar nesse sujeito e nas especificidades que os subjetivam.

Gratidão – Dia do Surdo 2019 (1/3)

Surdos que sentem – Dia do Surdo 2019 (2/3)

Seja você – Dia do Surdo 2019 (3/3)

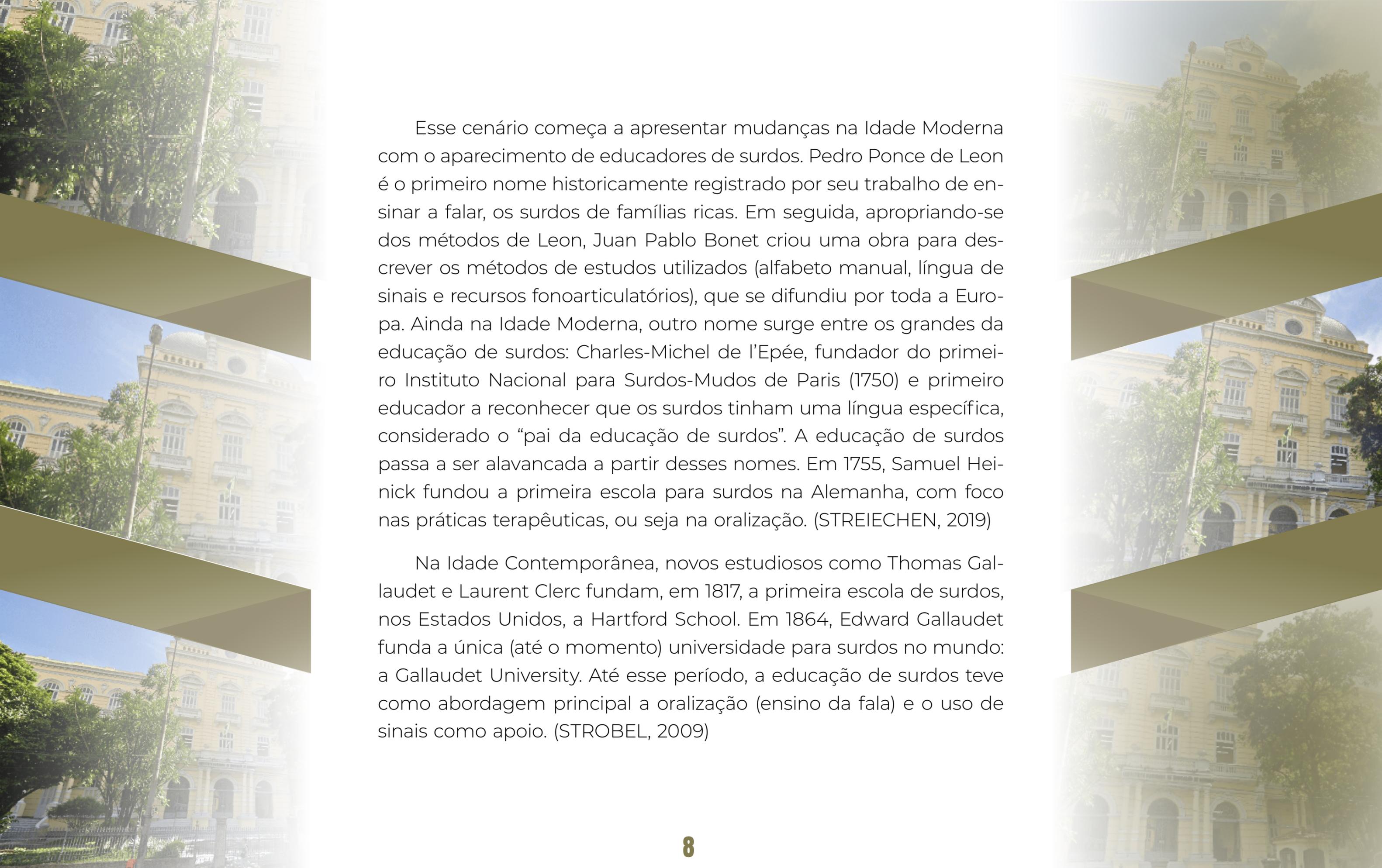
Pensar a educação de surdos está atrelado ao entendimento de quem são os sujeitos que a compõem. Sujeitos esses que fazem parte de uma comunidade própria: a comunidade surda, por meio da qual organizam-se a fim de difundir sua cultura e sua língua, e lutar por seus direitos em todas as esferas sociais. Atualmente, com diversos recursos tecnológicos, muitos surdos têm-se utilizado das redes sociais como meio para dar visibilidade aos seus anseios, mas nem sempre foi assim. De acordo com Perlin e Strobel (2008), a história da educação de surdos teve uma evolução contínua que contempla oportunidades, mas isso não desconsidera que também foi fortemente marcada por turbulências e crises.

1. A EDUCAÇÃO DE SURDOS

Na Antiguidade greco-romana, os surdos eram vistos como incompetentes, dada à falta de linguagem e conseqüentemente seres não pensantes, conforme afirmava Aristóteles (355 a.C.) quanto à essência da linguagem para a condição humana. Durante a Idade Média, por sua vez, foram impedidos de unir-se em matrimônio e acreditava-se que sua alma não era imortal, pois o fato de não se expressarem pela fala impedia-os de professarem sacramentos importantes para a igreja católica. Em alguns lugares eram lançados ao mar ou jogados do precipício por sinalizarem perigo de contaminação à sociedade. (STREIECHEN, 2019)

Por um longo tempo, os surdos viveram sob essa condição de não-humanos, pela ausência de uma língua oral, conforme afirmar Perlin e Strobel (2008):

Antes de surgirem estas discussões sobre a educação, os sujeitos surdos eram rejeitados pela sociedade e posteriormente eram isolados nos asilos para que pudessem ser protegidos, pois não se acreditava que pudessem ter uma educação em função da sua 'anormalidade', ou seja aquela conduta marcada pela intolerância obscura na visão negativa sobre os surdos, viam-nos como 'anormais' ou 'doentes'. (p. 5)



Esse cenário começa a apresentar mudanças na Idade Moderna com o aparecimento de educadores de surdos. Pedro Ponce de Leon é o primeiro nome historicamente registrado por seu trabalho de ensinar a falar, os surdos de famílias ricas. Em seguida, apropriando-se dos métodos de Leon, Juan Pablo Bonet criou uma obra para descrever os métodos de estudos utilizados (alfabeto manual, língua de sinais e recursos fonoarticulatórios), que se difundiu por toda a Europa. Ainda na Idade Moderna, outro nome surge entre os grandes da educação de surdos: Charles-Michel de l'Épée, fundador do primeiro Instituto Nacional para Surdos-Mudos de Paris (1750) e primeiro educador a reconhecer que os surdos tinham uma língua específica, considerado o “pai da educação de surdos”. A educação de surdos passa a ser alavancada a partir desses nomes. Em 1755, Samuel Heinick fundou a primeira escola para surdos na Alemanha, com foco nas práticas terapêuticas, ou seja na oralização. (STREIECHEN, 2019)

Na Idade Contemporânea, novos estudiosos como Thomas Gallaudet e Laurent Clerc fundam, em 1817, a primeira escola de surdos, nos Estados Unidos, a Hartford School. Em 1864, Edward Gallaudet funda a única (até o momento) universidade para surdos no mundo: a Gallaudet University. Até esse período, a educação de surdos teve como abordagem principal a oralização (ensino da fala) e o uso de sinais como apoio. (STROBEL, 2009)



Todavia, esse trabalho pautado nessa combinação entre oralidade e sinalização desaparece com o Congresso de Milão (1880), evento que marca o retrocesso da educação de surdos em todo o mundo, no qual apenas um educador surdo participou para defender a vigente educação de surdos. Como resultado desse congresso, os surdos foram proibidos de usar sinais, nas escolas e determinou-se puramente o ensino da fala, a língua oral.

Perlin e Strobel (2008) apontam o ano de 1880 como “clímax da história de surdos” (p. 6), uma vez que nenhum outro evento levou a uma reviravolta como a que aconteceu após a votação realizada no Congresso de Milão, que culminou não apenas em práticas ouvintistas sob os sujeitos surdos, mas também no abandono de sua cultura e sua identidade frente a uma tentativa de imitação e reprodução de uma cultura ouvinte (PERLIN; STROBEL, 2008).

Por exemplo: houve avanços na visão clínica, que faziam das escolas dos surdos espaços de reabilitação de fala e treinamento auditivo preocupando-se apenas em ‘curar’ os surdos que eram vistos como ‘deficientes’ e não em educar. Após o congresso, as maiorias dos países adotaram rapidamente o método oral nas escolas para surdos proibindo oficialmente a língua de sinais e ali começou uma longa e sofrida batalha do povo surdo para defender o direito linguístico cultural. Não foi sempre assim, havia momentos antes do congresso de 1880 em que a língua de sinais era mais valorizada. Por exemplo:



havia professores que juntavam na tarefa de demonstrar a veracidade da aprendizagem dos sujeitos surdos ao usar a língua de sinais e o alfabeto manual e em muitos lugares havia professores surdos. Na época os povos surdos não tinham problemas com a educação, maiorias de sujeitos surdos dominavam na arte da escrita e há evidência que haviam muitos escritores surdos, artistas surdos, professores surdos e outros sujeitos surdos bens sucedidos. Houve a crise séria entre a cultura surda e a educação, pois ao percorrer a trajetória histórica do povo surdo e suas diferentes representações sociais vemos os domínios do ouvintismo relativos a qualquer situação relacionada à vida social e educacional dos sujeitos surdos. (PERLIN; STROBEL, 2008, p. 7)

Com a predominância do método oralista, a educação de surdos ficou mundialmente restrita à imposição de práticas que tivessem tal finalidade e tendeu-se para o fracasso educacional dos surdos, até que se chegasse novamente à compreensão de que o uso das línguas de sinais poderia somar a esse processo escolarização dos surdos.

Figura 1 - Milão 1880 em cima da mesa



Pintura de Nancy Rourke chamada "Milão 1880 em cima da mesa" - esta pintura é sobre o Congresso Internacional sobre Educação de Surdos, realizado em Milão, Itália, no ano de 1880, quando a língua de sinais foi proclamada proibida e o oralismo se tornou a lei nas escolas de surdos. As mãos representam os seis americanos que compareceram ao Congresso. São James Denison, Edward Miner Gallaudet, Thomas Gallaudet Jr., Isaac Lewis Peet e Charles Stoddard.

Fonte: libras.com.br.

Para aprofundar os pontos apresentados, acesse a videoaula abaixo:

LIBRAS – Aula 1 – História da educação de surdos: na Europa e nos EUA

Para saber mais sobre as diferentes visões em torno da surdez, assista o vídeo abaixo:

LIBRAS – Aula 5 – Visões sobre a surdez: visão clínica versus visão socioantropológica

1.1 Principais metodologias que influenciam a educação de surdos

- **Oralismo:** práticas baseadas no treinamento fonoarticulatório com foco na reabilitação e no desenvolvimento da fala. Nessa metodologia oralista, segundo Moura (2000, p. 55), “[...] o surdo não é visto dentro das suas possibilidades e da diferença, mas no que lhe falta e que deve ser corrigido de qualquer forma para que ele possa se integrar e ser ‘normal’”. Uma das principais influências do oralismo no contexto educacional foi a proibição das línguas de sinais nos espaços escolares.

- **Comunicação total:** diante do fracasso da metodologia oralista pura, em meados de 1960, o uso de sinais simultaneamente à oralização passou a ser considerado para a possibilidade de comunicação (STROBEL, 2008). Streiechen (2019, p. 28) define que “o objetivo da comunicação total não era o de substituir o método oralista, muito pelo contrário, ela surge com a finalidade de complementar as estratégias oralistas em prol do desenvolvimento da fala”. Todavia, a utilização de duas línguas, ao mesmo tempo, não viabilizava a aprendizagem dos sujeitos surdos de forma satisfatória, dada às diferenças estruturais sintáticas que as constituem.
- **Bilinguismo:** Apontado por inúmeras pesquisas como o método adequado para o ensino de crianças surdas, a proposta do bilinguismo contempla a aquisição da língua de sinais como primeira língua (L1) e o aprendizado da língua oficial de seu país como segunda língua (L2). No caso de surdos brasileiros, a Libras constitui-se como L1 e o português escrito como L2. (STROBEL, 2008).

1.2 Após a chegada de Huet

No Brasil, a história da educação de surdos é marcada pela vinda do professor surdo francês Edward Huet, em 1857, durante o império de D. Pedro II. Huet foi o fundador do Instituto Nacional dos Surdos-Mudos, no Rio de Janeiro, atual Instituto Nacional dos

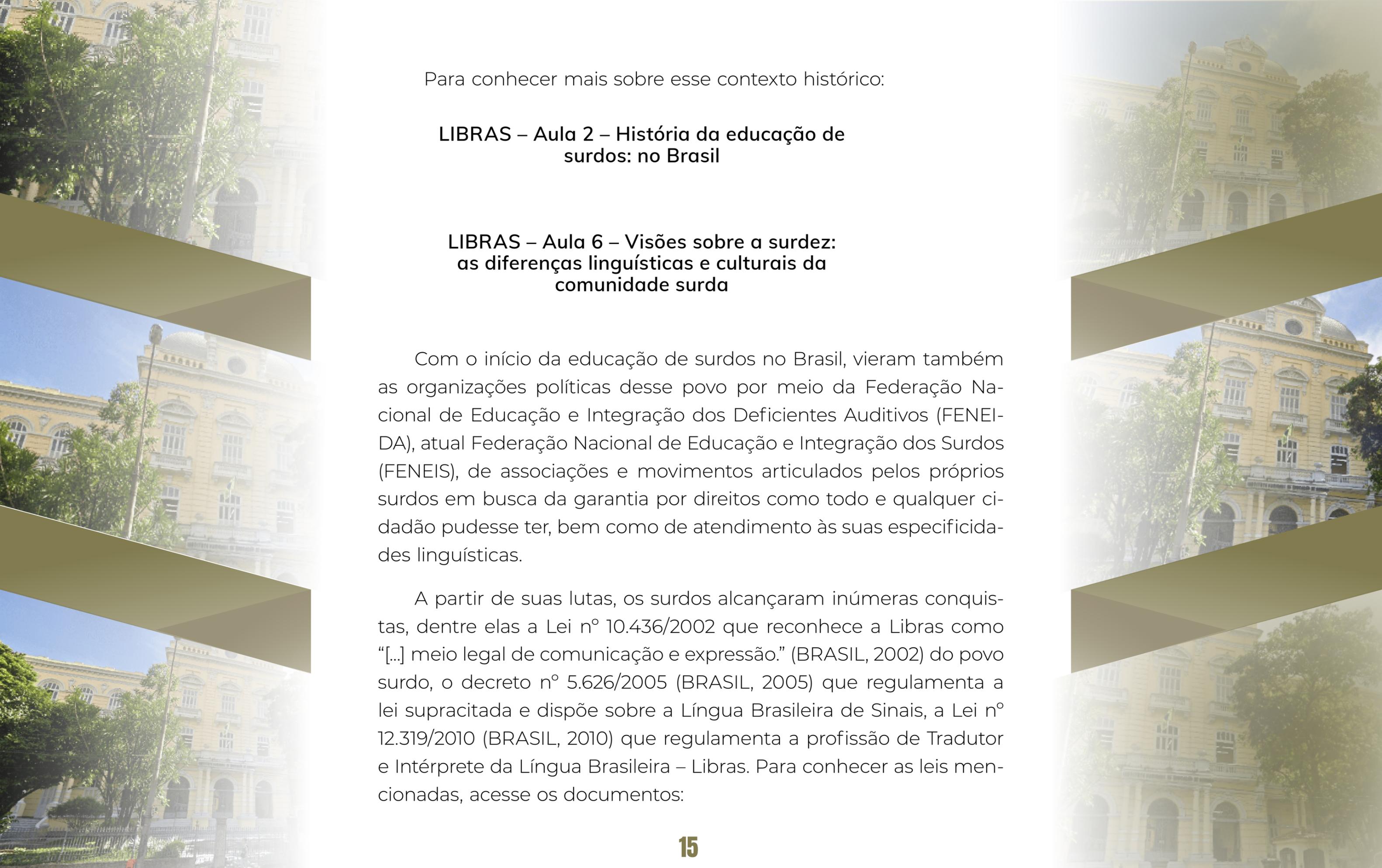
Surdos – INES. Nesse contexto, emergiu a Língua Brasileira de Sinais, Libras, uma mistura da língua de sinais francesa (LSF) com a forma de comunicação já utilizada pelos surdos de diversos lugares do Brasil (STROBEL, 2009), que passaram a estudar e morar no instituto/internato.

Figura 2 - Cartão telefônico com a imagem do Instituto Nacional de educação de Surdos

Fonte: Vazlon Brasil.

Para conhecer mais sobre o trabalho realizado atualmente pelo INES:

Portal MEC - INES



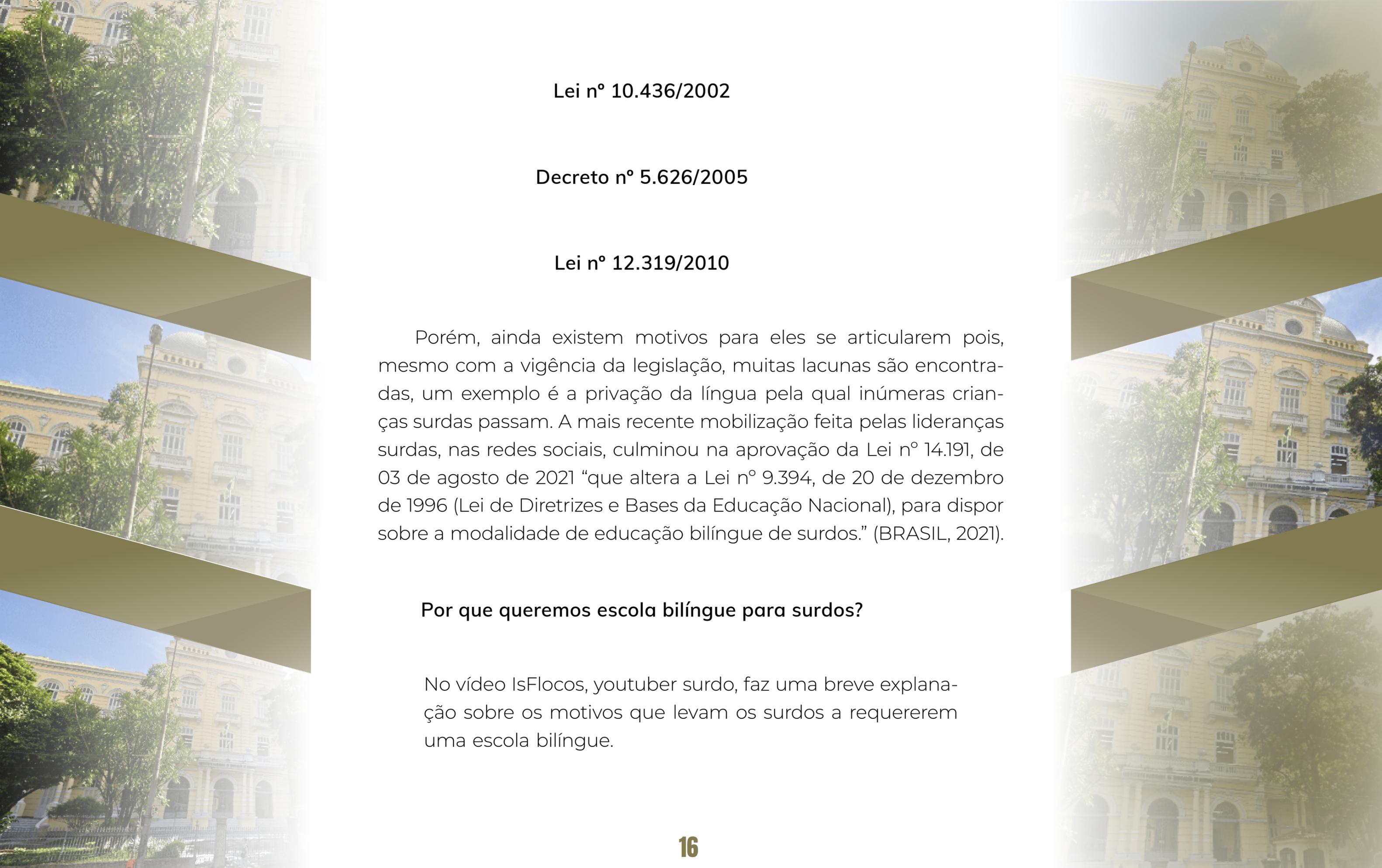
Para conhecer mais sobre esse contexto histórico:

LIBRAS – Aula 2 – História da educação de surdos: no Brasil

LIBRAS – Aula 6 – Visões sobre a surdez: as diferenças linguísticas e culturais da comunidade surda

Com o início da educação de surdos no Brasil, vieram também as organizações políticas desse povo por meio da Federação Nacional de Educação e Integração dos Deficientes Auditivos (FENEIDA), atual Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos (FENEIS), de associações e movimentos articulados pelos próprios surdos em busca da garantia por direitos como todo e qualquer cidadão pudesse ter, bem como de atendimento às suas especificidades linguísticas.

A partir de suas lutas, os surdos alcançaram inúmeras conquistas, dentre elas a Lei nº 10.436/2002 que reconhece a Libras como “[...] meio legal de comunicação e expressão.” (BRASIL, 2002) do povo surdo, o decreto nº 5.626/2005 (BRASIL, 2005) que regulamenta a lei supracitada e dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais, a Lei nº 12.319/2010 (BRASIL, 2010) que regulamenta a profissão de Tradutor e Intérprete da Língua Brasileira – Libras. Para conhecer as leis mencionadas, acesse os documentos:



Lei nº 10.436/2002

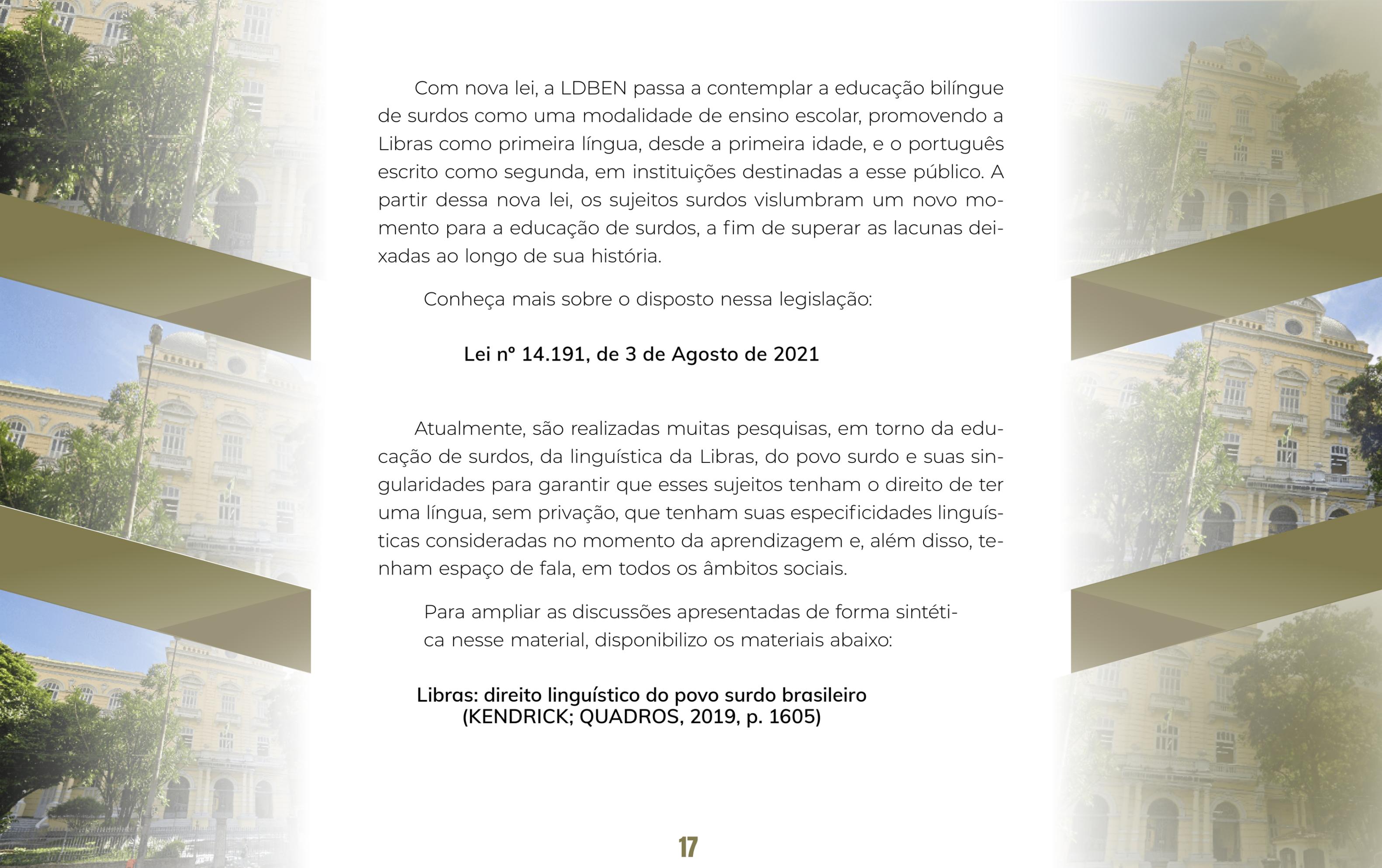
Decreto nº 5.626/2005

Lei nº 12.319/2010

Porém, ainda existem motivos para eles se articularem pois, mesmo com a vigência da legislação, muitas lacunas são encontradas, um exemplo é a privação da língua pela qual inúmeras crianças surdas passam. A mais recente mobilização feita pelas lideranças surdas, nas redes sociais, culminou na aprovação da Lei nº 14.191, de 03 de agosto de 2021 “que altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para dispor sobre a modalidade de educação bilíngue de surdos.” (BRASIL, 2021).

Por que queremos escola bilíngue para surdos?

No vídeo IsFlocos, youtuber surdo, faz uma breve explanação sobre os motivos que levam os surdos a requererem uma escola bilíngue.



Com nova lei, a LDBEN passa a contemplar a educação bilíngue de surdos como uma modalidade de ensino escolar, promovendo a Libras como primeira língua, desde a primeira idade, e o português escrito como segunda, em instituições destinadas a esse público. A partir dessa nova lei, os sujeitos surdos vislumbram um novo momento para a educação de surdos, a fim de superar as lacunas deixadas ao longo de sua história.

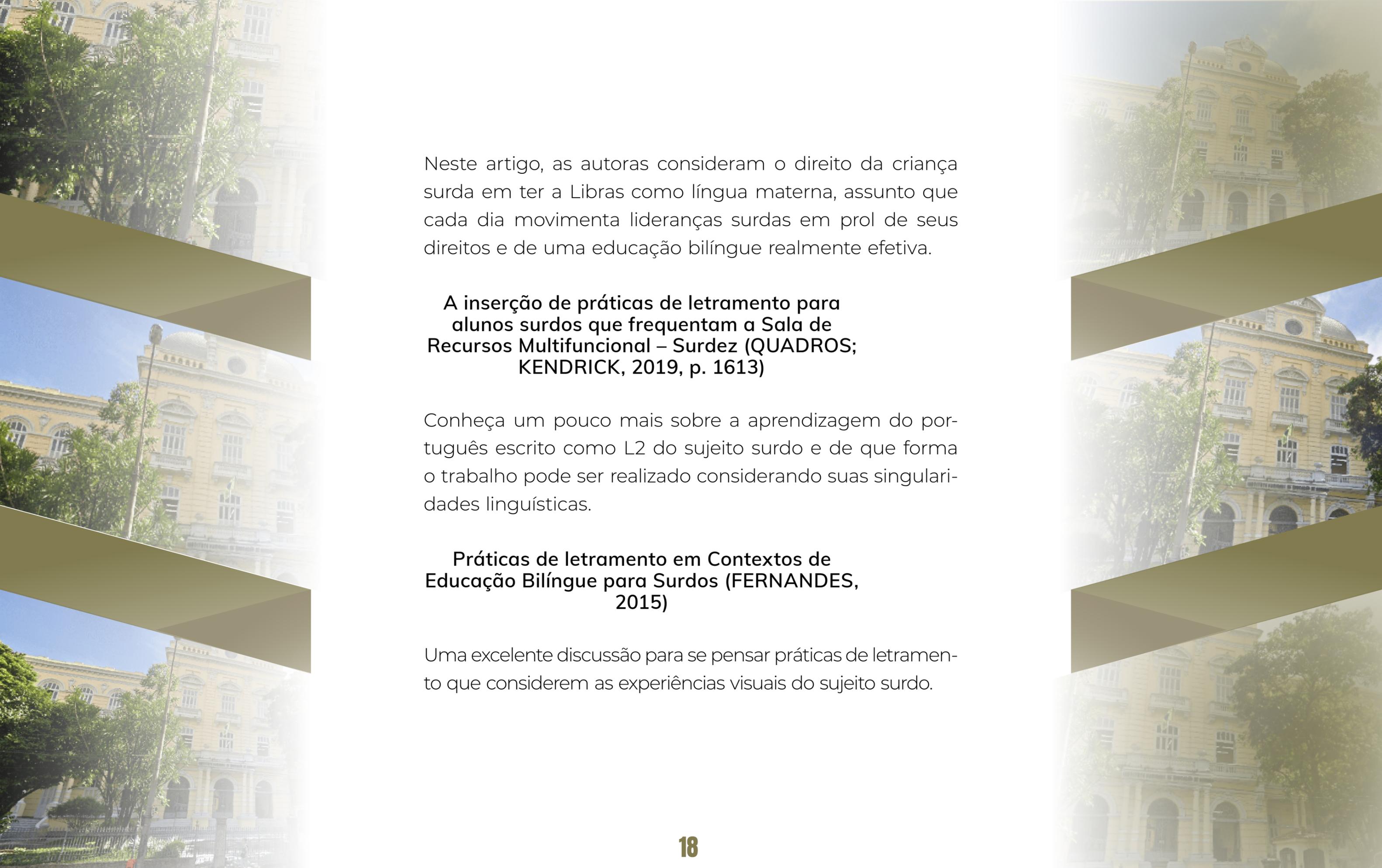
Conheça mais sobre o disposto nessa legislação:

Lei nº 14.191, de 3 de Agosto de 2021

Atualmente, são realizadas muitas pesquisas, em torno da educação de surdos, da linguística da Libras, do povo surdo e suas singularidades para garantir que esses sujeitos tenham o direito de ter uma língua, sem privação, que tenham suas especificidades linguísticas consideradas no momento da aprendizagem e, além disso, tenham espaço de fala, em todos os âmbitos sociais.

Para ampliar as discussões apresentadas de forma sintética nesse material, disponibilizo os materiais abaixo:

**Libras: direito linguístico do povo surdo brasileiro
(KENDRICK; QUADROS, 2019, p. 1605)**



Neste artigo, as autoras consideram o direito da criança surda em ter a Libras como língua materna, assunto que cada dia movimenta lideranças surdas em prol de seus direitos e de uma educação bilíngue realmente efetiva.

A inserção de práticas de letramento para alunos surdos que frequentam a Sala de Recursos Multifuncional – Surdez (QUADROS; KENDRICK, 2019, p. 1613)

Conheça um pouco mais sobre a aprendizagem do português escrito como L2 do sujeito surdo e de que forma o trabalho pode ser realizado considerando suas singularidades linguísticas.

Práticas de letramento em Contextos de Educação Bilíngue para Surdos (FERNANDES, 2015)

Uma excelente discussão para se pensar práticas de letramento que considerem as experiências visuais do sujeito surdo.

Para saber mais!

Disponibilizo aqui alguns materiais que possibilitarão conhecer um pouco mais sobre esse mundo surdo, a partir de sua literatura e de sua língua.

Piada surda

Tradução Chapeuzinho Vermelho

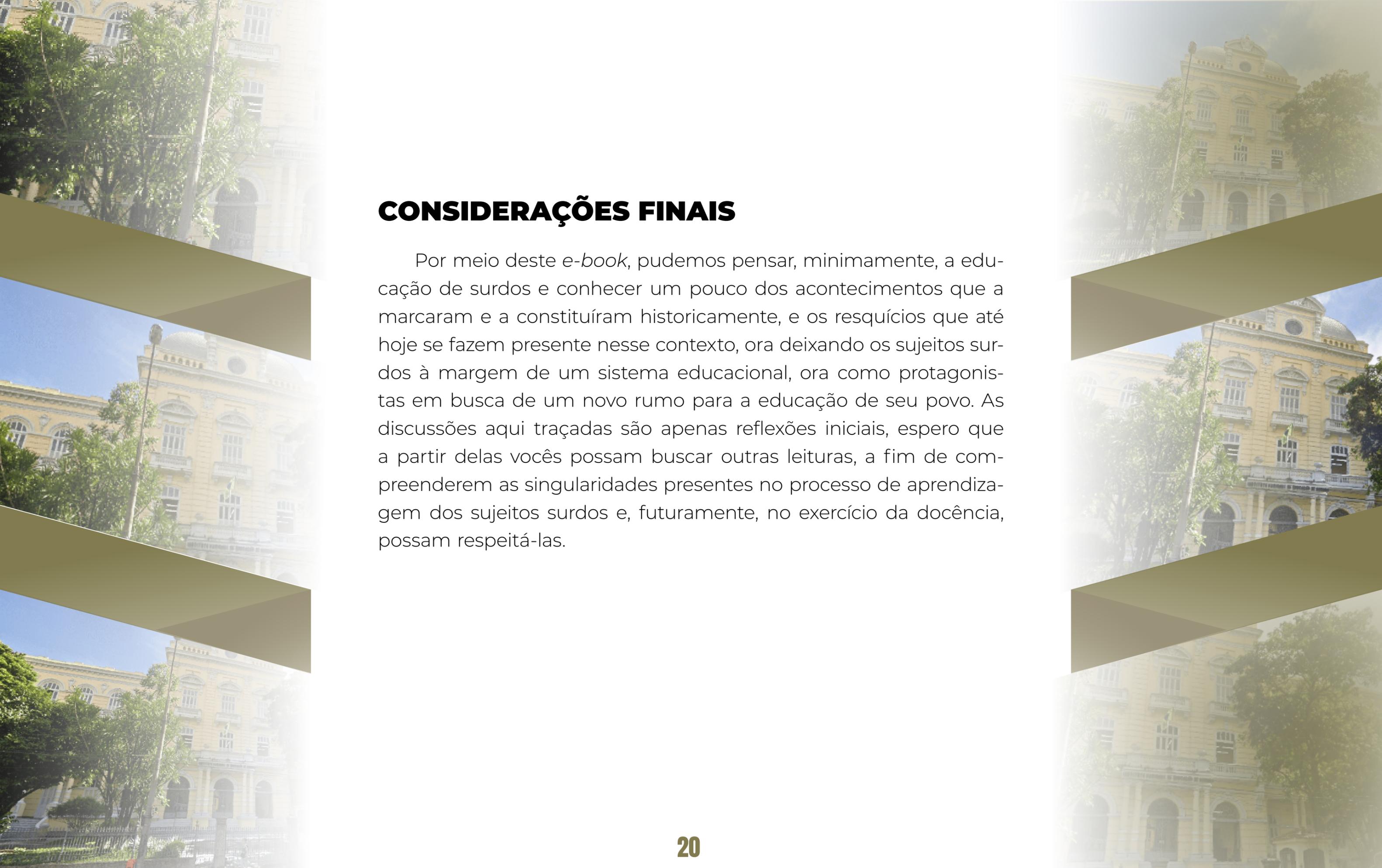
Poesia cinco sentidos

Emergência em Libras

LIBRAS - Aula 7 - Mitos sobre as línguas de sinais: Parte 1

LIBRAS - Aula 8 - Mitos sobre as línguas de sinais: Parte 2

Variação linguística



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio deste *e-book*, pudemos pensar, minimamente, a educação de surdos e conhecer um pouco dos acontecimentos que a marcaram e a constituíram historicamente, e os resquícios que até hoje se fazem presente nesse contexto, ora deixando os sujeitos surdos à margem de um sistema educacional, ora como protagonistas em busca de um novo rumo para a educação de seu povo. As discussões aqui traçadas são apenas reflexões iniciais, espero que a partir delas vocês possam buscar outras leituras, a fim de compreenderem as singularidades presentes no processo de aprendizagem dos sujeitos surdos e, futuramente, no exercício da docência, possam respeitá-las.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei 10.436, de 24 de abril de 2002**. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Disponível em: portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/lei10436.pdf. Acesso em: 15 maio 2021.

BRASIL. **Decreto 5.625, de 22 de dezembro de 2005**. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm. Acesso em: 15 maio 2021.

BRASIL. **Lei 12.319, de 01 de setembro de 2010**. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Lei/L12319.htm. Acesso em 25 de agosto de 2021.

BRASIL. **Lei 14.191, de 03 de agosto de 2021**. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2019-2022/2021/Lei/L14191.htm. Acesso em: 25 de agosto de 2021.

CRISTIANO, A. Congresso de Milão. Libras.com.br. Disponível em: <https://www.libras.com.br/congresso-de-milao>. Acesso em 26 de agosto de 2021.

MOURA, M. C. **O surdo**: caminhos para uma nova identidade. Rio de Janeiro: Revinter, 2000.

PERLIN, G.; STROBEL, K. **Disciplina: Fundamentos da Educação de Surdos**. Universidade Federal de Santa Catarina. Licenciatura e Bacharelado em Letras/Língua Brasileira de Sinais. 2008. Disponível em: https://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoEspecificica/fundamentosDaEducacaoDeSurdos/assets/279/TEXT0_BASE-Fundamentos_Educ_Surdos.pdf. Acesso em: 25 de agosto de 2021.

STREIECHEN, E. M. **Didática e Educação de Surdos**. Núcleo de Educação a distância da Unicentro. 2019. Disponível em: <http://repositorio.unicentro.br:8080/jspui/handle/123456789/1703>. Acesso em: 25 de agosto de 2021.

STROBEL, K. **História da Educação De Surdos**. Universidade Federal de Santa Catarina. Licenciatura em Letras-LIBRAS na modalidade a distância. 2009. Disponível em: https://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoEspecificica/historiaDaEducacaoDeSurdos/assets/258/TextoBase_HistoriaEducacaoSurdos.pdf. Acesso: 25 de agosto de 2021.

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE DO PARANÁ
UNICENTRO**

**NÚCLEO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA - NEAD
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL - UAB**

Prof.^a Dr.^a Claudia Maris Tullio
Coordenador Geral Curso

Prof. Me. Cléber Trindade Barbosa
Coordenador Geral NEAD / Coordenador Administrativo do Curso

Prof.^a Me.^a Marta Clediane Rodrigues Anciutti
Coordenadora de Programas e Projetos / Coordenadora Pedagógica

Denise Cristina Holzer
Apoio Pedagógico

Ruth Rieth Leonhardt
Revisora

Murilo Holubovski
Designer Gráfico

Libras.com.br
Foto

Ago/2021